16 A 19 NOV/2021 AMBIENTE VIRTUAL
X Jornada Internacional Políticas Públicas
TRABALHO ALIENADO, DESTRUIÇÃO DA NATUREZA E CRISE DE HEGEMONIA
Consciência de Classe e Lutas Sociais na Superação da Barbárie

CLASSE TRABALHADORA E QUESTÃO SOCIAL: expressões que atravessam o mundo do trabalho

Rayssa Pimentel da Silva Bruno[1]

Jane Meyre Silva Costa [2]

RESUMO

Trata-se de uma contextualização e conceituação da Questão Social, mas de forma a particularizar a classe trabalhadora como eixo central de análise das expressões da Questão Social. Entendendo tais expressões como consequência do sistema capitalista que acaba por gerar e intensificar, a cada dia, estas expressões. A exposição está organizada em dois eixos principais: breve histórico da Questão Social como objeto de intervenção dos/as Assistentes Sociais; b) a contradição entre o proletariado e a burguesia, enfatizando a luta de classes na sociedade capitalista.

Palavras-chave: Questão Social. Classe trabalhadora. Capitalismo.

ABSTRACT

It is a contextualization and conceptualization of the Social Question, but in order to individualize the working class as a central axis of analysis of the expressions of the Social Question. Understanding such expressions as a consequence of the capitalist system that ends up generating and intensifying these expressions every day. The exhibition is organized in two main axes: brief history of the Social Question as an object of intervention of social workers; b) the contradiction between the proletariat and the bourgeoisie, emphasizing the class struggle in capitalist society.

Keywords: Social issue. Working class. capitalism.

1 INTRODUÇÃO

[1] Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO). Bolsista de Iniciação Científica (PROMIC). E-mail: rayssapsilval2403@gmail.com

[2] Doutora em Sociologia. Coordenadora e professora do curso de Serviço Social da Unifametro. E-mail: jane.costa@professor.unifametro.edu.br

Para o curso de Serviço Social e mais especificamente para nós Assistentes Sociais, a questão social é trazida desde o primeiro semestre como ponto central da profissão. Mas o que seria essa "questão social"? De modo bem simples, são as expressões da desigualdade frente esse modelo do sistema capitalista. Para compreender a singularidade da questão social, devemos trazer a pluralidade para o contexto, pois não existe apenas uma, ou o que poderia ser dito como: "questões sociais", existe o termo que chamamos de "expressões da questão social". São nessas expressões que o profissional de Serviço Social intervém, ou seja, são nossas diretrizes para a busca de efetivação dos direitos negados de pessoas que estão inseridas nessas expressões.

Trago a discussão da questão social atrelada com a vida da classe trabalhadora, que é ponto fundante dessa pesquisa, entendendo suas lutas e seus desafios históricos durante todos esses anos no enfrentamento dessas expressões geradas pelo capitalismo. " A "questão social" é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se soluciona a primeira conservando-se o segundo" (BRAZ, 2013, p.25).

A exposição tem como objetivo fazer um breve histórico acerca da Questão Social e suas particularidades que perpassam a sociabilidade da classe trabalhadora e entender a contradição entre o proletariado e a burguesia, enfatizando a luta de classes na sociedade capitalista.

2 QUESTÃO SOCIAL E CLASSE TRABALHADORA

A discussão sobre a questão social entre os/as autores/as que pensam esse fenômeno é bastante diversificada, visto que cada qual possui sua particularidade na pesquisa acerca do seu contexto, gênese e suas transformações ao longo da história. Com o viés marxista, que é base também do Serviço Social, ela pode ser entendida como:

> [...] não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político

> da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão. (Iamamoto; Carvalho, 1995, p.77).

A contradição entre o proletariado e a burguesia, como é citado acima pelos autores, é ponto fundamental para compreendermos a desigualdade que assola a classe trabalhadora. Contradição essa que contribui diretamente com o agravamento da questão social. As condições de trabalho para a classe operária, por exemplo, desde os períodos anteriores ao sistema capitalista, sempre foram desvalorizadas e marcadas por atividades pesadas. “No escravismo e no sistema feudal, existiam diferenciações entre classes, propriedade privada e exploração do trabalho e, portanto, reproduzia-se a desigualdade” (SOARES, 2012, p.28). É o que fica claro no trecho abaixo:

> A exploração não é um traço distintivo do regime do capital (sabe-se, de fato, que formas sociais assentadas na exploração precedem largamente a ordem burguesa); o que é distintivo desse regime, entre outros traços, é que a exploração se efetiva num marco de contradições e antagonismos que a tornam, pela primeira vez na história registrada, suprimível sem a supressão das condições nas quais se cria exponencialmente a riqueza social (BRAZ, 2013, p. 25).

A luta da classe trabalhadora, inserida nas expressões da questão social, traz para o contexto lutas importantes no decorrer da história. Para protestar sua revolta frente ao novo modelo de trabalho, durante a Revolução Industrial, que substituiu a mão de obra de diversos/as trabalhadores/as por máquinas, os ludistas (como eram chamados), entravam nas fábricas destruindo todos os novos equipamentos presentes. Durante o período em questão, o consumo subiu, os preços das mercadorias baixaram e a produção subiu em grande escala, fazendo com que os grandes donos das fábricas (burgueses) tivessem um bom retorno com a novidade das máquinas. De um outro lado, para a classe antagônica, o desemprego aumentou significamente com a chegada das máquinas e as condições que já não eram boas, ficaram péssimas. Sobre essa diferença pela qual é chegada para cada classe, Braz (2013) diz que “pela primeira vez na história registrada, a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas” (BRAZ, 2013, p.21).

Nesse resgate histórico, podemos observar como a lógica da desigualdade entre classes sempre esteve presente dentro da construção de sociedades e de modelos com sistemas que visam a acumulação primitiva do capital, como o sistema vigente. Em 2021, ano atual, essa desigualdade, junto com as novas formas de exploração, assola ainda mais a classe trabalhadora. O desemprego cresce em larga escala, se tem um aumento nas novas formas de sobrevivência, com a inserção no trabalho informal, o que acarreta mais ainda a precarização desses/as trabalhadores/as.

Antunes (2003), indica que a classe trabalhadora de hoje são os assalariados, em sua totalidade, que vivem da venda da sua força de trabalho e que não são detentores dos meios de produção. O autor vai definir classe trabalhadora como "classe-que-vive-do-trabalho", termo que pode ser compreendido, dentro dessa nova forma de ser do trabalho, no seguinte trecho:

> Esta nova forma engloba tanto os "trabalhadores produtivos", que integram o núcleo central do proletariado industrial e participam diretamente do processo de criação de mais-valia e da valorização do capital (que atualmente, como vimos, transcende em muito as atividades industriais, dada a ampliação dos setores produtivos nos serviços), quanto os "trabalhadores improdutivos", cujo trabalho não cria diretamente mais-valia, uma vez que é utilizado como serviço, seja para uso público, como os serviços públicos, seja para uso capitalista. (Antunes, 2003, p. 235).

A questão do trabalho para a classe trabalhadora, com as desigualdades mensuradas, as péssimas remunerações e o desemprego geram outras expressões da questão social. Ao comentar sobre a pauperização dessa classe no período da Revolução Industrial, Josiane (2012) cita a ausência de investimentos em infraestrutura urbana, com o processo de urbanização, altos níveis de morbidade e mortalidade da população infantil e adulta, o problema da habitação, doenças, fome, entre outras expressões desse período, que perpassam os dias atuais. Todas essas situações citadas são consideradas expressões da questão social, pois são criadas pela relação capital-trabalho dentro do sistema capitalista.

O capitalismo está inteiramente ligado com o surgimento e com o agravamento dessas expressões. Para entender a questão social é preciso compreender, também, suas raízes, particularidades e singularidades de cada expressão, como a autora coloca:

> [...] conjugadas, essas premissas derivam em expressões diversificadas da "questão social" em face das quais cabe sempre um processo de investigação a fim de caracterizá-las enquanto "unidade na diversidade"; ou seja, devemos nos esforçar, como categoria, para apontar as características e "formas de ser" de cada expressão da "questão social" enquanto fenômeno singular e, ao mesmo tempo, universal, cujo fundamento comum é dado pela centralidade do trabalho na constituição da vida social. (Santos, 2012, p. 134).

O desemprego, como mencionado, atinge milhões de trabalhadores e trabalhadoras no Brasil, que, mesmo sem vender sua força de trabalho para alguém, continuam sendo classe trabalhadora, pertencendo ao grande "exército de reserva". Os grandes capitalistas precisam dessa lógica para sobreviver, pois dessa forma fica fácil implementar suas regras dentro do ambiente de trabalho, sujeitando trabalhadores/as à precarização do trabalho, com o discurso de que não há alternativas e negociação para satisfazer as reais necessidades desses/as trabalhadores/as. Necessidades essas que vão aumentando com o decorrer do tempo, fazendo com que outras expressões da questão social chegue até o convívio desse/a trabalhador/a e da família com a qual ele/a convive.

A expressão "questão social" tem história recente (BRAZ,2013), sua utilização se deu para dar conta dos impactos da primeira onda da industrialização, mencionada nos parágrafos anteriores, com o fenômeno do pauperismo. "Para os observadores da época, independentemente da sua posição ideopolítica, tornou-se claro que se tratava de um fenômeno novo, sem precedentes na história anterior conhecida" (BRAZ, 2013, p. 20). Isso porque escancarou o modelo desigual entre as classes sociais, intensificando mais ainda, e de outras formas, a pobreza existente. Escancarar no sentido de tirar a naturalidade do que era existir a pobreza, junto com as outras expressões. Era muito natural a divisão de classes e a desigualdade entre elas, não se questionava o porquê de existir tal divisão, era até mesmo dito como decisão divina, "é assim porque Deus quer que

seja". Essa ideia foi desconstruída justamente com as lutas sociais de trabalhadores/as por um modelo de vida mais justo, com condições melhores para todos/as, o que é chamado, segundo Braz (2013), da passagem do proletariado "da condição de classe em si a classe para si", ou seja, o/a trabalhador/a passa a ter noção da exploração existente e do seu lugar como classe trabalhadora, adquirindo consciência de classe.

Dentro do capitalismo, que já é perverso, existem modelos que aumentam esse caráter desumano do sistema, o neoliberalismo é um deles. A política neoliberal, dentre outras características, alimenta ideias de privatizações, da livre concorrência do mercado e de medidas que atacam a população mais pobre. Iamamoto (2010), pontua algumas expressões da questão social acentuadas por esse modelo:

> As mais importantes expressões da questão social são: o retrocesso no emprego, a distribuição regressiva de renda e a ampliação da pobreza, acentuando as desigualdades nos estratos socioeconômicos, de gênero e localização geográfica, urbana, rural, além de queda nos níveis educacionais dos jovens (IAMAMOTO, 2010, p. 147).

O/a Assistente Social trabalha dentro das Políticas Sociais, que se dá no âmbito público, ou seja, longe da prática ser atendida dentro do que estabelece o liberalismo. "Por meio dessas políticas, o Estado passa a administrar as expressões da questão social, que é fragmentada e parcializada a partir de suas sequelas, metamorfoseadas em "problemas sociais" (IAMAMOTO, 2010, p. 170). As contradições e conciliações estão presentes na operacionalização dessas políticas para os/as assistidos/as. Contradição pois, ao mesmo tempo que atende as necessidades de quem procura os programas ofertados pelos equipamentos de assistência, atende também as condições estabelecidas por quem verdadeiramente operacionaliza a política social. Contradição que uma hora causa embate no enfrentamento da questão social, simplesmente porque os interesses não batem e são, na maioria dos casos inconciliáveis, podendo ser ressaltado a diferença dos interesses de classe, sendo o/a profissional de Serviço Social classe trabalhadora também. "Esse quadro de radicalização da questão social atravessa o cotidiano do assistente social que se defronta com segmentos

de trabalhadores duplamente penalizados" (IAMAMOTO, 2010, p. 148). No trecho seguinte ela explica as medidas levantadas pelo neoliberalismo no tratamento da questão social:

> De um lado, ampliam-se as necessidades não atendidas da maioria da população, pressionando as instituições públicas por uma demanda crescente de serviços sociais. De outro lado, esse quadro choca-se com a restrição de recursos para as políticas sociais governamentais, coerente com os postulados neoliberais para a área social, que provocam o desmonte das políticas públicas de caráter universal, ampliando a seletividade típica dos "programas especiais de combate à pobreza" e a mercantilização dos serviços sociais, favorecendo a capitalização do setor privado (IAMAMOTO, 2010, p. 148).

O desmonte das políticas públicas pode ser visto na atualidade (2021), com a implementação de uma reforma da previdência que retira direitos conquistados com muita luta, o sucateamento e desmonte do SUS (Sistema Único de Saúde), as políticas sociais sendo desmontadas e substituídas por programas focalistas, assistencialistas e pautados pelo prazer da burguesia liberal de fazer caridade. "Na atualidade, as propostas imediatas para enfrentar a questão social, no Brasil, atualizam a articulação assistência focalizada/repressão, com o reforço do braço coercitivo do Estado" [...] (IAMAMOTO, 2010, p. 163). Esses são alguns exemplos de como o serviço público é gerido para não funcionar, para que se pense que privatizando, melhore. Essa é a lógica neoliberal, que é sustentada pela classe dominante, sucatear para privatizar. Com isso, os/as usuários/as desses principais serviços sofrem com a má gestão, fomentando no agravamento das mais variadas expressões da questão social.

As medidas e condições impostas pelo capitalismo atingem diretamente a população mais pobre, essa população não é prioridade para os planos dos liberais, pertencentes a pequena porcentagem de ricos do Brasil. É fato, e já foi falado anteriormente, que a desigualdade social causada por esse sistema, é o principal motor no agravamento da questão social. Sem a superação desses governos que implementam medidas neoliberais, como o atual, e mais na raiz, sem superar o sistema vigente, não se tem o fim das expressões da questão social.

Outro ponto que merece destaque, dentro das condições de trabalho no período da Revolução Industrial, é o trabalho de crianças e de mulheres nas fábricas. Sobre isso, Josiane (2012) explica os motivos desses grupos estarem presentes:

> Essa questão tinha uma explicação: além de oferecerem menor resistência à disciplina própria dos novos processos de trabalho, mulheres e crianças eram úteis também às necessidades crescentes de superexploração da força de trabalho como forma de superar as pequenas crises que resultavam na queda da taxa de lucro (SOARES, 2012, p. 36).

O ponto levantado acima retrata uma das expressões da questão social que mais se fazem presente ainda: a exploração do trabalho infantil. Crianças e adolescentes são vistos com frequência nas ruas, em barracas de praia, nos principais centros das cidades, em pontos turísticos, etc. As fábricas do passado estão a céu aberto, nesses exemplos citados, escancarados para todos/as visualizarem a situação desse grupo. O cenário não acontece porque eles gostam e escolheram estar nesta situação, como muitas pessoas baseadas por um ideário liberal, vão comentar. Nem todos/as possuem as mesmas condições, como já foi dito repetidas vezes, a desigualdade sustentada pelo modelo capitalista faz com que uns tenham mais que os outros, em uma desproporção grande.

A meritocracia, outro modelo sustentado pelo capitalismo, surge como uma ideia, também da classe dominante liberal, de colocar as pessoas numa mesma balança, atribuindo valores e pressões, sustentando esse mérito da conquista de algo, de “subir na vida”. Essa falsa ideia, exclui e desconsidera o contexto e particularidades dos indivíduos que estão inseridos nessas expressões da questão social, fazendo com que gere frustração e a busca de outros meios para conquistar seu lugar de “mérito” na sociedade.

Toda essa contextualização acerca da questão social foi dada em cima da categoria classe trabalhadora que, como falado, é ponto norteador deste estudo. A impossibilidade de tratar todas as expressões da questão social, faz com que se retire de apenas uma categoria sua abrangência na sociedade. Josiane (2012), que faz uma análise da questão social a partir do desemprego, dentro dos

acontecimentos a classe trabalhadora, diz a importância desse recorte no seu método de pesquisa, que se aproxima da discussão até agora retratada:

> [...] tendo que eleger uma das expressões da "questão social" para essa abordagem, me pareceu um tanto imperioso priorizar o desemprego em vista da centralidade que as formas de exploração do trabalho pelo capital desempenham enquanto determinantes da "questão social" (JOSIANE, 2012, p. 45-46).

Por ser colocada como relações determinantes da questão social, a categoria classe trabalhadora traz nas suas lutas, conquistas e resistência, ao longo dos anos, traços que mostram as mais diversas expressões na sua história. Ressalto a pluralidade, apesar do recorte, nesta apresentação, trazendo as manifestações de cada trabalhador/a no surgimento e no agravamento das expressões da questão social, da sua gênese até a contemporaneidade.

3 CONCLUSÃO

Para compreender a questão social e suas particularidades históricas, precisamos observar de maneira atenta às mudanças significativas ao longo da história. Observação que é feita a partir de ferramentas críticas de análises e de intervenção inteiramente na sua raiz. Raiz, que como vimos, se dá com o sistema capitalista.

A classe trabalhadora, que sofre diariamente o peso dessa sociedade capitalista, entra como relação contraditória ao modelo de opressão dado pelos donos do poder. Esse embate acaba por gerar as grandes lutas de parte de trabalhadores que compõem a classe operária, que não aceitam o que está sendo imposto para sua classe, em seu determinado espaço de trabalho, seja nas fábricas, nas grandes indústrias ou nas formas de trabalho, que acabam por vender uma falsa ideia de empreendedorismo, como é o caso dos motoristas de aplicativo, entregadores, constituindo o processo chamado de uberização.

Dessa forma, podemos destacar a importância da consciência de classe nesse processo de pertencimento e de unidade com a classe que os/as trabalhadores/as

fazem parte. A passagem de classe em si para classe para si[3] torna possível as grandes batalhas do nosso tempo, onde não aceitaremos o desmonte das políticas sociais e públicas e a retirada de direitos trabalhistas que foram conquistados também com muita luta por trabalhadores/as da época.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho.** Trabalho, Educação e Saúde**:** 229-237, 2003.

BRAZ, Marcelo. **Samba, Cultura e Sociedade: Sambistas e trabalhadores entre a "questão social e a questão cultural no Brasil.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.

IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: Capital financeiro, trabalho e questão social. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Josiane. **"Questão social": particularidades no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2012. v. 6.

[3] Conceito trabalhado por Karl Marx, que marca a passagem da classe em si (onde não se tem consciência de classe) para a classe para si (com consciência de classe).